

CONCURSO PÚBLICO PARA SELEÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE
GOIÂNIA – EDITAL DE ABERTURA Nº 006/2010

PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO I EDUCAÇÃO FÍSICA

23/01/2011

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
MATEMÁTICA	11 a 20
CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO	21 a 30
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	31 a 60
REDAÇÃO	—

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 60 questões da prova Objetiva e a prova de Redação.
2. Cada questão da prova Objetiva apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta da prova de Redação são personalizados e não serão substituídos em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-los, verifique se os seus dados em ambos estão impressos corretamente. Se for encontrado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. A folha de resposta da prova de Redação será despersonalizada antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de resposta são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada, e atribuir-se-lhe-á pontuação zero.
5. O desenvolvimento da prova de Redação deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta na respectiva folha de resposta. RESPOSTA A LÁPIS NÃO SERÁ CORRIGIDA E RECEBERÁ PONTUAÇÃO ZERO.
6. As provas terão a duração de cinco horas, já computados nesse tempo a marcação do cartão-resposta, o preenchimento da folha de resposta da prova de Redação e a coleta da impressão digital.
7. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorrido **quatro horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
8. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DA PROVA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir para responder às questões de **01 a 07**.

David Hockney pinta em iPhone e iPad

ANA PAULA SOUSA

ENVIADA ESPECIAL A PARIS

E eis que da tela fez-se o pincel. Com o mesmo toque de dedo que nos faz alcançar um número de telefone ou o mapa de uma estrada, David Hockney, 73, criou cores, formas. Flores.

O pintor britânico reencontrou-se com o desenho quando, deitado na cama, na costa leste da Inglaterra, pegou o iPhone e, empurrado pela própria natureza de artista, se flagrou a transferir para a pequena tela o nascer do sol que via pela janela.

"Eu não teria desenhado a aurora se eu tivesse um lápis e um papel à mão. Foi a luminosidade da tela que me incitou", descreve, no texto feito para a exposição "David Hockney, Fleurs fraîches" (flores frescas), em cartaz na Fundação Pierre Bergé - Yves Saint Laurent, em Paris.

A mostra, que fica aberta até o dia 30 de janeiro, reúne 200 desenhos que Hockney, um dos mais importantes artistas contemporâneos, fez sobre iPhones e iPads.

As imagens que chegam a público surgiram nesse mesmo quarto com vista para o nascer do sol. O espaço, conta Hockney, era diariamente decorado com flores frescas.

"Aprender a desenhar é aprender a olhar e aprender a olhar não faz mal a ninguém", ensina, no texto.

NOVOS VALORES

Hockney, que já foi chamado de "o pintor mais célebre do mundo", e teve suas imagens da Califórnia transformadas em símbolo do hedonismo da sociedade atual, andava desaparecido do grande circuito. Não expunha em Paris desde 1999.

"Uma das vantagens de estar na periferia do mundo das artes é essa: posso observar melhor", declarou, numa longa entrevista à revista especializada "Artpress".

E ele observou que, se no iPad mudará muita coisa, da imprensa escrita à nossa relação com a tela da TV, não é possível achar que as artes plásticas passarão ao largo do seu impacto.

Seus desenhos, que perderiam todo o sentido se fossem impressos, uma vez que ganham vida apenas com a luminosidade da tela, procuram capturar algo que é específico das novas tecnologias.

Isso fica claro à entrada da exposição parisiense. Um vídeo mostra o pintor em ação. Os gestos, apesar de delicados, são velozes. A cada traço se segue a busca por uma nova cor, na própria tela.

Os desenhos têm um quê de primitivos. A provocação, evidentemente, não está nos traços em si, quase inocentes, mas na sua existência.

Como observa Hockney na "Artpress", a Sotheby's ou as galerias não saberiam o que fazer com esses desenhos que foram enviados, em forma de arquivo digital, a duas dezenas de pessoas.

"Ninguém se perguntou ainda quanto isso custa", ponderou o artista que, antes de organizar a mostra, mandou seus desenhos para 20 amigos que têm iPhones.

"Como muita gente, ainda não encontrei uma maneira de receber por isso. Mas como esses desenhos dão muito prazer aos meus amigos, que importância isso tem?", pergunta, lúdico, no texto de apresentação.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esp/illustrad/fq2912201018.htm>>. Acesso em 29 dez. 2010.

— QUESTÃO 01 —

A matéria jornalística de Ana Paula Sousa apresenta uma informação nova, ao demonstrar que as novas tecnologias digitais de comunicação

- (A) transformam o meio de divulgação da obra de arte, mas preservam a possibilidade estética da criação artística.
- (B) dificultam a capacidade de criação artística, pois descartam as ferramentas que individualizam a habilidade do artista.
- (C) apelam para as estratégias consumistas do capitalismo, porque substituem o efeito individual da obra de arte pela produção em série.
- (D) democratizam as formas de produção artística, contudo impedem o surgimento de verdadeiros artistas.

— QUESTÃO 02 —

Para produzir o efeito de novidade da matéria, no título "David Hockney pinta em iPhone e iPad", a jornalista utiliza, como recurso linguístico,

- (A) a ironia de afirmar o oposto sobre o sujeito.
- (B) o estrangeirismo para nomear os aparelhos eletrônicos.
- (C) o argumento de autoridade com um nome próprio.
- (D) a ambiguidade de sentido do verbo pintar.

— QUESTÃO 03 —

A organização sintática do primeiro período do texto contribui para produzir, no primeiro parágrafo, a ideia de

- (A) antítese entre o mundo real da pintura e o mundo virtual da comunicação.
- (B) comparação entre a obra do pintor Hockney e a de Deus no livro de Gênesis.
- (C) gradação para dar destaque à forma tradicional de criação artística.
- (D) inversão para realçar o estilo formal do gênero matéria jornalística.

— QUESTÃO 04 —

A ideia de hedonismo afirmada no trecho "Hockney, que já foi chamado de 'o pintor mais célebre do mundo', e teve suas imagens da Califórnia transformadas em símbolo do hedonismo da sociedade atual, andava desaparecido do grande circuito" é recuperada, no texto, em

- (A) "Ninguém se perguntou ainda quanto isso custa", ponderou o artista que, antes de organizar a mostra, mandou seus desenhos para 20 amigos que têm iPhones."
- (B) "Uma das vantagens de estar na periferia do mundo das artes é essa: posso observar melhor", declarou, numa longa entrevista à revista especializada 'Artpress'."
- (C) "Mas como esses desenhos dão muito prazer aos meus amigos, que importância isso tem?"
- (D) "Aprender a desenhar é aprender a olhar e aprender a olhar não faz mal a ninguém", ensina, no texto."

— QUESTÃO 05 —

No trecho “Seus desenhos, que perderiam todo o sentido se fossem impressos, uma vez que ganham vida apenas com a luminosidade da tela, procuram capturar algo que é específico das novas tecnologias.”, as vírgulas são utilizadas para marcar a

- (A) intercalação de explicações entre o sujeito e o seu predicado.
- (B) separação de adjuntos adverbiais de natureza diferente.
- (C) elipse do verbo nas orações subordinadas.
- (D) existência de orações com sujeitos e predicados diferentes.

— QUESTÃO 06 —

No período “Os gestos, apesar de delicados, são velozes”,

- (A) predomina como conclusão decisiva aquela que é estabelecida pelo argumento marcado pela conjunção concessiva.
- (B) acontece a anulação da força argumentativa do segmento principal pela introdução do conectivo “apesar de”.
- (C) prevalece a orientação argumentativa do segmento que não é introduzido pela conjunção “apesar de”.
- (D) ocorre a desautorização do sentido da oração principal em face da presença do argumento contrário na oração subordinada.

— QUESTÃO 07 —

Em “Eu não teria desenhado a aurora se eu tivesse um lápis e um papel à mão. Foi a luminosidade da tela que me incitou”, a palavra “aurora” funciona como um mecanismo de coesão por estabelecer uma relação de

- (A) antecipação do termo lexical “janela”.
- (B) encadeamento da oração iniciada por “Eu” à oração subordinada.
- (C) subordinação da oração condicional iniciada por “se”.
- (D) retomada por sinônimo da expressão “nascer do sol”.

Considere o texto a seguir para responder às questões **08** e **09**.

GRAFIA DE SÃO PAULO - A Folha usará "presidente", e não "presidenta", para se referir à petista Dilma Rousseff. Em português, as duas formas estão corretas, "mas a feminina é pouco usada", diz Thaís Nicoleti, consultora de língua portuguesa do Grupo Folha-UOL. De acordo com Pasquale Cipro Neto, o uso da forma "presidenta" causa estranheza aos leitores.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj0201201105.htm>. Acesso em 02 jan. 2011.

— QUESTÃO 08 —

Com a finalidade de persuadir o leitor, a notícia recorre a citações de Thaís Nicoleti e de Pasquale Cipro Neto como argumento

- (A) baseado no consenso para provar a validade da escolha do jornal ao considerar uma verdade evidente e já universalmente aceita.
- (B) de autoridade para corroborar a tese do jornal e tornar os profissionais citados fiadores da veracidade de seu ponto de vista.
- (C) baseado em provas concretas para demonstrar que o jornal segue o ponto de vista das afirmações generalizantes.
- (D) de raciocínio lógico para ratificar a tese defendida pelo jornal acerca da relação entre a causa e a consequência de sua decisão.

— QUESTÃO 09 —

A regra que justifica a escolha do uso de “presidente” e não “presidenta” pelo jornal é baseada

- (A) na transcrição da língua falada na escrita.
- (B) no prestígio da gramática normativa da língua portuguesa.
- (C) na situação de comunicação formal requerida pelo uso do termo.
- (D) no julgamento social sobre as duas formas.

— QUESTÃO 10 —

Leia a charge apresentada a seguir.



Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/inde29122010.htm>. Acesso em 29 dez. 2010.

O recurso utilizado na charge para produzir o efeito de humor é a

- (A) negação.
- (B) informalidade.
- (C) intertextualidade.
- (D) personificação.

MATEMÁTICA

— QUESTÃO 11 —

De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), a distância entre as cidades de Jataí/GO e Goiânia/GO é de 325 km pela rodovia BR 060. Supondo que o DNIT deseje remarcar as quilometragens desse trecho colocando uma placa de sinalização a cada 5 Km, quantas placas deverão ser colocadas nesse trecho da rodovia, sabendo que em Goiânia/GO a marcação da placa deverá ser de 410 Km e em Jataí/GO de 735 Km?

- (A) 65
- (B) 66
- (C) 67
- (D) 68

— QUESTÃO 12 —

Uma determinada mercadoria custava o valor de R\$ 849,59. Essa mesma mercadoria obteve um aumento, passando a valer R\$ 999,00. A porcentagem aproximada de aumento dessa mercadoria sobre o valor antigo é:

- (A) 17,58%
- (B) 20,52%
- (C) 24,95%
- (D) 85,05%

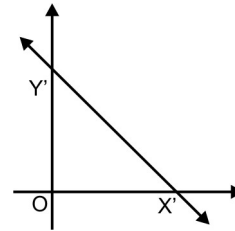
— QUESTÃO 13 —

Um pedreiro pretende construir um galpão de área retangular para guardar seus equipamentos de trabalho, tendo material suficiente para constituir 1000 metros (m) de comprimento de parede. Sabe-se que no local escolhido para construir o galpão, o pedreiro pretende deixar a frente do terreno para posteriormente colocar um portão. Se o pedreiro utilizar somente o material que possui para os três lados restantes do galpão, quais as dimensões dos lados desse galpão para que sua área seja a maior possível?

- (A) 125 m e 300 m
- (B) 200 m e 400 m
- (C) 250 m e 500 m
- (D) 300 m e 600 m

— QUESTÃO 14 —

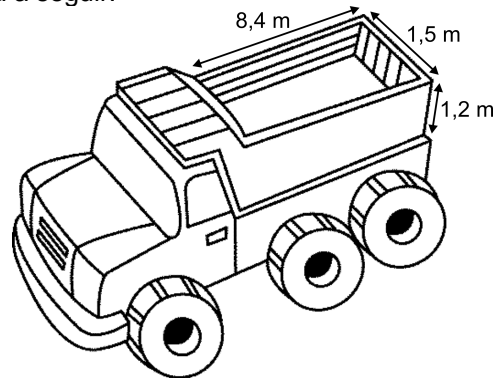
Na figura a seguir, $X'O = OY'$ e a área do triângulo $OX'Y'$ é de 16 m^2 (metros quadrados). Nessas condições a equação da reta que passa por X' e Y' é a seguinte:



- (A) $x + y - 32 = 0$
- (B) $x + y - 8\sqrt{2} = 0$
- (C) $x + y - 4\sqrt{2} = 0$
- (D) $x + y - 8 = 0$

— QUESTÃO 15 —

Um caminhão tem carroceria com as dimensões indicadas na figura a seguir:



Considerando as dimensões da carroceria, quantas viagens esse caminhão deverá fazer para transportar $302,4 \text{ m}^3$ de areia?

- (A) 20 viagens
- (B) 24 viagens
- (C) 36 viagens
- (D) 168 viagens

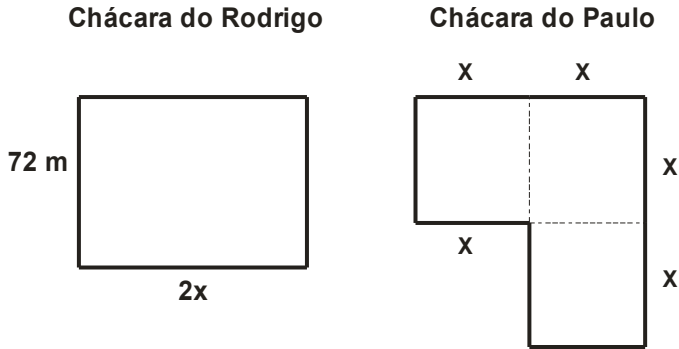
— QUESTÃO 16 —

Considere a expressão $\frac{\sqrt{220}}{\sqrt{5}}$ no conjunto dos números reais. O valor aproximado da expressão é:

- (A) 3,32
- (B) 3,87
- (C) 4,68
- (D) 6,64

— QUESTÃO 17 —

Dois irmãos, Paulo e Rodrigo, receberam de herança duas chácaras localizadas nas proximidades da cidade onde moram. A figura, a seguir, mostra as suas dimensões e formatos.



Sabe-se que a chácara do Paulo é 147 m² maior que a do Rodrigo, assim a área da chácara do Rodrigo mede

- (A) 2500 m²
- (B) 3528 m²
- (C) 7056 m²
- (D) 7350 m²

— QUESTÃO 18 —

Todos os domingos Sandra vende roupas na sua banca montada na feira de sua cidade. No último domingo, as bermudas e camisetas vendidas totalizaram 46 peças. Sabendo-se que o preço de venda de cada camiseta é R\$ 16,00 e de cada bermuda é R\$ 12,00, ela apurou R\$ 656,00 com a venda destes dois produtos. Assim, a quantidade vendida de camisetas e bermudas, respectivamente, foi

- (A) 13 e 33
- (B) 16 e 30
- (C) 26 e 20
- (D) 36 e 10

— QUESTÃO 19 —

Um restaurante produz alimentos para vender pratos destinados à entrega em domicílio. O cliente interessado tem a liberdade de montar seu prato conforme as categorias de alimentos. Sabe-se que há 7 tipos de carnes, 4 tipos de massas, 6 tipos de saladas e 5 tipos de sobremesas. Assim, o restaurante tem possibilidade de oferece quantos pratos diferentes?

- (A) 22
- (B) 85
- (C) 120
- (D) 840

— QUESTÃO 20 —

O tráfico de animais é considerado pela lei brasileira um crime grave, contudo essa prática de comércio ilegal segue como um desafio para as autoridades do mundo inteiro. No mundo, segundo o estudo *Living Planet Index*, do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e da Sociedade de Zoologia de Londres, o número de espécies diminuiu 27% em 35 anos. Os motivos indicados para tal queda são a destruição dos habitats e o comércio de animais selvagens. A tabela, a seguir, mostra a quantidade de animais apreendidos no Brasil no ano de 2007.

Total de animais Apreendidos no Brasil	
Invertebrados	788
Anfíbios	2
Répteis	8415
Aves	17416
Mamíferos	1121

Revista Guia Mundial de Estatística, ano 1, edição 01, On Line Editora, 2008, p. 47.

De acordo com essa tabela, a probabilidade de um desses animais apreendidos, em relação ao total de capturados, ser

- (A) uma ave é de aproximadamente 50%.
- (B) um réptil é de aproximadamente 43%.
- (C) um invertebrado é de aproximadamente 28%.
- (D) um anfíbio mamíferos é de aproximadamente 4%.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE EDUCAÇÃO**— QUESTÃO 21 —**

Leia o conceito a seguir.

É uma configuração que nasce do processo de acostumar-se a uma explicação ou compreensão da realidade sem que ela seja questionada. Mais do que uma interpretação adequada da realidade, é uma 'forma de ver' a realidade – mítica, espontânea (LUCKESI, 1994). Esse é um conceito de

- (A) senso comum.
- (B) senso crítico.
- (C) conhecimento verdadeiro.
- (D) conhecimento historicamente acumulado.

— QUESTÃO 22 —

Leia a tirinha para responder à questão 02.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 265.

O conhecimento expresso por Manolito, acerca da propriedade comutativa da multiplicação, tem, para ele, origem diferente do que, a princípio, julgou a professora. O referido conhecimento se origina para Manolito e para a professora, respectivamente,

- (A) da acumulação histórica e do senso comum.
- (B) do senso crítico e do senso comum.
- (C) do senso comum e do senso crítico.
- (D) do livro didático e do livro didático.

— QUESTÃO 23 —

É a pedagogia que sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com aptidões individuais, por isso os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes por meio do desenvolvimento da cultura individual. Trata-se da pedagogia

- (A) libertadora.
- (B) liberal.
- (C) libertária.
- (D) progressista.

— QUESTÃO 24 —

Para Gómez (1998), as principais funções sociais da escola são:

- (A) preparação do aluno para níveis subsequentes de intelectualização e sua socialização.
- (B) seleção de experiências educativas viáveis, promoção da interação do aluno e transmissão de informações pertencentes à cultura do meio.
- (C) realização de adaptações do conhecimento historicamente acumulado e sua transmissão aos cidadãos.
- (D) incorporação futura do aluno ao mundo do trabalho e formação do cidadão para a sua intervenção na vida pública.

— QUESTÃO 25 —

A educação geral contrapõe-se ao ensino especializado em disciplinas ou matérias, porém o contraste que se deve estabelecer é em termos de qual perspectiva se adota sobre o conhecimento e a vida, junto a uma forma de organizar e tratar esse conhecimento.

A formação do cidadão requer que lhe sejam proporcionadas visões sintéticas dos problemas, já que o ideal democrático de uma cidadania ilustrada exige solucionar problemas e conectar saberes.

A busca de fórmulas para obter isso é uma urgência reclamada pela função democrática da escolarização comum para todos, tanto mais urgente quanto mais especializado é o conhecimento que se produz. Esse tem sido um desafio no pensamento pedagógico de todo esse século. (SACRISTÁN, 1998).

A história do pensamento e a da prática pedagógica oferecem constantes exemplos de tentativas de resposta à necessidade de integrar cultura e conhecimento. Uma dessas tentativas consiste em:

- (A) aproximar conteúdos em grandes áreas de saber e de experiência por meio do plano geral do currículo.
- (B) fidelizar fontes de informação para evitar divergências desnecessárias à construção do currículo.
- (C) formar e selecionar professores em áreas cada vez mais especializadas, permitindo que a prática docente reflita sua própria perspectiva.
- (D) realizar projetos de trabalho, para que um aspecto da realidade possa ser desmembrado para ser analisado pelas diferentes áreas do conhecimento.

— QUESTÃO 26 —

Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire alinha e discute alguns saberes fundamentais à prática educativa crítica ou progressista. Ele afirma que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado e que os sujeitos educativos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Esse pensamento do autor pode ser sintetizado da seguinte forma:

- (A) A educação é uma forma de intervenção no mundo.
- (B) O ensino prescinde de consciência ideológica.
- (C) O ensino abstrai-se da identidade cultural para transmitir a cultura acumulada.
- (D) Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

— QUESTÃO 27 —

Segundo Guimarães, Magalhães e Barreto (2006), os novos textos mediados pela tecnologia da informação e da comunicação possibilitam novas formas de comunicação e a produção desses textos multimidiáticos tem papel importante nas relações sociais e na formação educativa dos sujeitos. É importante, e muitos estudos já o fazem, analisar a relação entre mídia e processos formadores. Para as autoras, o principal objetivo da inserção das tecnologias nas escolas é

- (A) auxiliar no atendimento educacional especializado para alunos com necessidades educativas especiais.
- (B) permitir o ensino lúdico e motivador por meio do acesso a informações que ampliam a visibilidade do mundo e admitem o conhecimento, quase instantâneo, de acontecimentos recentes.
- (C) possibilitar a articulação de linguagens e novos processos de produção de sentidos, diferentes dos produzidos por textos, que privilegiam uma linguagem em detrimento de outras.
- (D) oferecer novas ferramentas audiovisuais que servem de recurso didático para a educação a distância.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 28 —**

De acordo com a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino em instituições próprias,

- (A) a organização, na educação básica, dar-se-á em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (B) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo é um entre os diversos objetivos do ensino médio.
- (C) a educação especial, a modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais e a oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, têm início na faixa etária de seis a dez anos, na primeira etapa do ensino fundamental.
- (D) a formação de docentes para atuar em todos os níveis da educação básica far-se-á em nível médio ou superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.

— QUESTÃO 29 —

A Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação tem quatro grandes objetivos, entre eles:

- (A) o reconhecimento da LIBRAS como meio legal de comunicação.
- (B) a elevação global do nível de escolaridade da população.
- (C) a instituição do ensino fundamental de nove anos.
- (D) a valorização do ensino técnico profissionalizante.

— QUESTÃO 30 —

De acordo com a Lei n. 9394/96, artigo 24, inciso V, a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- (A) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência posteriores ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.
- (B) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries independente da verificação do aprendizado, considerando a faixa etária.
- (C) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- (D) possibilidade de aceleração de estudos para todos os alunos, de acordo com a realidade de cada instituição de ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 31 —**

Soares (2002) relata que graças à biologia e à história natural, no século XIX novos conceitos de homem e da vida em sociedade foram estabelecidos. Naquela época, a sociedade era vista como

- (A) uma organização de indivíduos, com diferentes crenças e culturas, que pregavam em seu interior a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.
- (B) um organismo vivo que evolui do inferior ao superior e que deveria deixar funcionar a seleção natural e a livre competição, vencendo o mais forte e o mais apto, “naturalmente”.
- (C) um grupo humano que habita em certo período de tempo em um determinado espaço, seguindo um padrão comum.
- (D) uma organização nuclear, em que os indivíduos se encontram incorporados, em busca do bem comum.

— QUESTÃO 32 —

De acordo com Libâneo (1985) e com o Coletivo de Autores (1992), o trato com o conhecimento reflete a direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Nessa perspectiva, os conteúdos de ensino emergem

- (A) do conhecimento adquirido pelo professor ao longo de sua experiência prática.
- (B) de instrumentos normativos oficiais, como os parâmetros curriculares nacionais.
- (C) de conteúdos culturais universais, constituindo domínio de conhecimentos relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social.
- (D) do conhecimento sociocultural produzido pela humanidade, considerando os métodos de ensino introduzidos pela legislação oficial, adequação ao espaço físico da escola e, ainda, as ementas da disciplina.

— QUESTÃO 33 —

Ao historicizar a Educação Física, o Coletivo de Autores (1992) salienta que o médico higienista teve um papel de destaque no desenvolvimento do conteúdo da Educação Física escolar, pelo seu conhecimento de ordem biológica. Assim, a prática da Educação Física orientada por esse conhecimento tem a função de desenvolver

- (A) a aptidão física dos indivíduos.
- (B) o gosto pela prática esportiva.
- (C) a prontidão para a defesa da pátria.
- (D) a força para o trabalho cívico.

— QUESTÃO 34 —

Na visão do Coletivo de Autores (1992), o Esporte é uma prática social que

- (A) incorpora regras institucionalizadas, determina o tempo e o espaço a ser jogado.
- (B) burocratiza a sua prática e define cientificamente seus gestos técnicos.
- (C) institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, projetando em uma dimensão complexa.
- (D) incorpora regras, institui marcas e particulariza a sua prática na escola autonomamente.

— QUESTÃO 35 —

Soares (1994) afirma que o pensamento médico higienista em relação à Educação Física caracteriza-se por um discurso

- (A) obrigatório, físico e institucional.
- (B) normativo, disciplinador e moral.
- (C) indicativo, padronizador e cívico.
- (D) institucional, prático e formal.

— QUESTÃO 36 —

Ao apresentar pressupostos sobre a antropologia cultural e a Educação Física, Daólio (2001) afirma que o corpo representa

- (A) uma entidade biológica de natureza natural.
- (B) uma indissociabilidade entre natureza e cultura.
- (C) uma desagregação dialética entre cultura e biológico.
- (D) uma veiculação da representação individual e coletiva.

— QUESTÃO 37 —

Na perspectiva de aula de Educação Física Plural (DAÓLIO, 2001), para atingir todos os alunos o professor deve

- (A) privilegiar conteúdos esportivos e ginásticos, nos quais o ensino da técnica seja sempre reforçado.
- (B) adotar conteúdos cujos padrões de movimentos sejam trabalhados de acordo com o conhecimento científico e biomecanicamente corretos.
- (C) utilizar conhecimentos produzidos pela humanidade, explorando especificamente os padrões de movimento cientificamente construídos.
- (D) recusar determinados padrões atléticos e considerar outros padrões mais subjetivos, mais simbólicos e mais expressivos.

— QUESTÃO 38 —

De acordo com os PCN para o ensino fundamental, as situações de resolução de problemas nas aulas de Educação Física são promotoras de aprendizagem, à medida que, ao

- (A) mobilizar os conhecimentos prévios do sujeito, trazem simultaneamente um desafio na direção da eficiência e da satisfação.
- (B) dar respostas satisfatórias às aprendizagens de conteúdos desconhecidos pelo aluno, promovem a participação.
- (C) proporcionar o domínio das técnicas corporais, modificam o comportamento dos alunos no decorrer das aulas.
- (D) identificar as metodologias adequadas para a aprendizagem dos conteúdos, despertam o senso crítico nos alunos.

— QUESTÃO 39 —

Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o êxito e o fracasso devem ser dimensionados nas situações de ensino e aprendizagem. Para isso, essas situações devem ter como referência

- (A) a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo.
- (B) as possibilidades de ensino que proporcionam aprendizagem com base nas técnicas corporais.
- (C) os avanços realizados pelo aluno em relação ao seu próprio processo de aprendizagem.
- (D) os procedimentos pedagógicos selecionados pelo professor com base na sua experiência.

— QUESTÃO 40 —

A avaliação privilegiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais deve atender às seguintes categorias:

- (A) conceitual, procedimental e atitudinal.
- (B) objetiva, corporativa e subjetiva.
- (C) valorativa, instrumental e participativa.
- (D) procedimental, instrumental e normativa.

— QUESTÃO 41 —

Os critérios de seleção de conteúdos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais são

- (A) contemporaneidade, adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno, relevância social.
- (B) simultaneidade, espiralidade, relevância social.
- (C) relevância social, características dos alunos, especificidades do conhecimento da área.
- (D) relevância cultural, simultaneidade, espiralidade.

— QUESTÃO 42 —

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos da Educação Física organizam-se em três blocos. São eles:

- (A) jogos e brincadeiras; atividades rítmicas; e os esportes.
- (B) técnicas corporais expressivas; atividades rítmicas e ginásticas; e jogos e brincadeiras.
- (C) modalidades esportivas; danças; e movimento corporal.
- (D) esportes, jogos, lutas e ginásticas; conhecimento sobre o corpo; e atividades rítmicas e expressivas.

— QUESTÃO 43 —

De acordo com o Art. 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), cabe aos docentes, inclusive ao de Educação Física, participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, uma vez que esta estabelece

- (A) o regimento da escola que o docente deve ter como base para ministrar suas aulas.
- (B) a abordagem teórica, uma visão de escola e uma visão de aluno a ser formado.
- (C) a escolha livre e independente de conteúdos e metodologia de ensino por parte de cada docente.
- (D) o rol de conteúdos, a livre escolha pela abordagem teórica e também os princípios avaliativos.

— QUESTÃO 44 —

A Educação Física, em uma concepção de educação para a saúde, fundamenta-se na adequação das atividades, como tentativa de atender às necessidades primordiais do homem (MENESTRINA, 2005). Para isso, é necessário que essa prática

- (A) possibilite a formação de uma consciência corporal saudável e o desenvolvimento de uma autoeducação permanente.
- (B) aprimore o desenvolvimento biológico de acordo com as ações psicomotrizas.
- (C) promova vivências corporais saudáveis e conhecimentos sistematizados do treinamento desportivo.
- (D) ofereça conhecimentos apropriados para o ganho de força e massa muscular saudáveis.

— QUESTÃO 45 —

Segundo Menestrina (2005), para a concretização do fazer pedagógico do professor de Educação Física, é necessário que ele tenha alguns conhecimentos específicos da área. Desses conhecimentos, o autor considera como sociocultural

- (A) conhecer as fases do desenvolvimento humano e suas características específicas.
- (B) ter abertura intelectual diante do contexto social em contínua mudança.
- (C) dominar as teorias de aprendizagem e capacidade de aplicá-las.
- (D) inter-relacionar os conhecimentos da Educação Física e os conteúdos da educação para a saúde.

— QUESTÃO 46 —

Daólio (2004) afirma que a Educação Física pode, de fato, ser considerada a área que estuda e atua sobre a cultura corporal de movimento. Tal afirmativa decorre de sua concepção de que a área da Educação Física

- (A) estuda o movimento humano, o corpo físico ou o esporte na sua dimensão técnica e científica.
- (B) considera o ser humano como eminentemente cultural e contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais.
- (C) considera o conhecimento das práticas esportivas e físicas como fundamentais na construção de uma pedagogia crítica.
- (D) estuda o corpo biológico com vistas à emancipação do homem e sua intervenção na sociedade.

— QUESTÃO 47 —

De acordo com Huizinga (1999), a função do jogo pode ser definida por dois aspectos fundamentais nele presentes. São eles:

- (A) uma atividade lúdica e uma representação cultural.
- (B) uma disputa entre duas equipes e as regras do jogo.
- (C) uma representação simbólica e uma definição de tempo a ser jogado.
- (D) uma luta por alguma coisa e a representação de alguma coisa.

— QUESTÃO 48 —

Huizinga (1999) assegura que, na evolução da cultura, a relação natural entre jogo e o não jogo não permanece imutável, haja vista que o elemento lúdico vai passando para segundo plano, e sua maior parte é absorvida pela esfera do sagrado, e o restante

- (A) é absorvido pelo conhecimento e se cristaliza no saber.
- (B) é absorvido pelo conhecimento profano.
- (C) transforma-se em obrigação e é institucionalizado.
- (D) transforma-se em conteúdos tratados na Educação Física.

— QUESTÃO 49 —

Brougère (1998) afirma que para muitos psicólogos o jogo não é fim, mas meio de estudo, que permite

- (A) confrontar as atitudes das crianças referentes à aceitação das regras.
- (B) conhecer os aspectos culturais de uma sociedade.
- (C) identificar as características culturais de uma sociedade.
- (D) perceber os comportamentos fundamentais de quem joga.

— QUESTÃO 50 —

Ao discutir as bases políticas, econômicas e sociais da Educação Física, Soares (1994) salienta que o modelo de conhecimento que serve de base para a abordagem positivista de ciência é o

- (A) mecanicista.
- (B) reflexivo.
- (C) desenvolvimentista.
- (D) pedagógico.

— QUESTÃO 51 —

Considerando o Art. 26, parágrafo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Educação Física é um componente curricular e deve ser integrada à proposta pedagógica da escola. Sua prática, contudo, em alguns casos é facultativa ao aluno que

- (A) possui alguma deficiência física, é trabalhador e tem alguma enfermidade cardiológica.
- (B) possui prole; é maior de trinta anos de idade; é trabalhador com jornada igual ou superior a 6 horas diárias.
- (C) é atleta de representação nacional ou que pratica atividades físicas regulares em outros estabelecimentos.
- (D) comprove sua matrícula e frequência em locais de atividades físicas, desde que o responsável seja credenciado ao CREF.

— QUESTÃO 52 —

Ao tratar da dança no ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento, o Coletivo de Autores (1992) sugere o ensino de “Danças técnica e expressivamente aprimoradas e/ou mímicas, com temas que atendam às necessidades e interesses dos alunos, criados ou não por eles”. Para esses autores, as técnicas devem

- (A) ser executadas com o rigor exigido no esporte de rendimento, pois são determinantes na Educação Física.
- (B) ser excluídas das aulas de Educação Física escolar, pois são desnecessárias.
- (C) devem ser compreendidas como instrumentos necessários de um jogo, de uma série de ginástica, de passos de uma dança, etc.
- (D) ser padronizadas, para que os alunos executem os movimentos de acordo com os modelos institucionalizados.

— QUESTÃO 53 —

A avaliação do processo ensino-aprendizagem na concepção crítico-superadora pressupõe que

- (A) a aptidão física deve ser a referência para analisar o desempenho do aluno, identificando os mais habilitados.
- (B) as aulas devem ser centradas nos alunos que se apresentam como mais competentes para melhorar o nível da turma.
- (C) os alunos devem ser classificados entre os mais e os menos capazes para a realização das atividades.
- (D) as condições gerais dos alunos devem ser analisadas para subsidiar as decisões didático-metodológicas.

— QUESTÃO 54 —

Na concepção crítico-superadora, a ginástica é um conteúdo da Educação Física, legítimo na escola, à medida que

- (A) desenvolve a força, a agilidade, a flexibilidade e a destreza nos alunos.
- (B) possibilita aos alunos interpretar subjetivamente as atividades ginásticas.
- (C) prepara fisicamente os alunos para a prática regular dos esportes.
- (D) contribui para os alunos assimilarem os padrões de movimento.

— QUESTÃO 55 —

Para o Coletivo de Autores (1992), a fim de que o aluno possa ser um conhecedor do futebol, o seu estudo nas aulas de Educação Física, na escola, deve

- (A) priorizar o ensino das técnicas e táticas de jogo, possibilitando-lhe participar de equipes representativas da escola.
- (B) fazer uma crítica radical ao futebol como espetáculo esportivo que impossibilita qualquer forma de sua prática na escola.
- (C) promover uma análise dos diferentes aspectos dessa prática corporal, como: jogo, espetáculo, processo de trabalho e fenômeno cultural.
- (D) buscar somente formas alternativas de praticá-lo, alterando suas regras e desconsiderando as técnicas dos seus fundamentos.

— QUESTÃO 56 —

A dança com suas possibilidades comunicativas e expressivas, com a imaginação, criação e sentido, como conteúdo da Educação Física escolar favorece o desenvolvimento dos estudantes como seres criativos e autônomos. Essa perspectiva da dança é da abordagem

- (A) construtivista.
- (B) Educação Física cidadã.
- (C) crítico-emancipatória.
- (D) desenvolvimentista.

— QUESTÃO 57 —

A avaliação pautada pela busca de práticas produtivo-criativas e reinterativas, que possibilitem mobilizar a consciência dos alunos, seus saberes e suas capacidades cognitivas, suas habilidades e atitudes para enfrentarem problemas e necessidades nas relações individuais, sociais e com a natureza, é defendida pela abordagem

- (A) psicomotora.
- (B) desenvolvimentista.
- (C) construtivista.
- (D) crítico-superadora.

— QUESTÃO 58 —

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, nas aulas de Educação Física os alunos com necessidades educacionais especiais são excluídos ou se excluem. Sua participação nas aulas, entretanto, pode trazer muitos benefícios a esses alunos, dentre eles:

- (A) desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, integração e inserção social.
- (B) domínio sobre os movimentos corporais e sobre as suas lesões.
- (C) diminuição dos problemas psíquicos e motores.
- (D) diminuição das limitações pela frequência às práticas lúdicas e esportivas.

— QUESTÃO 59 —

Segundo Bracht (2009), o esporte de rendimento já esteve no centro das discussões pedagógicas da Educação Física. Uma das razões que levaram a essas discussões foi que

- (A) o ensino exacerbado do esporte causa lesões e especialização precoce.
- (B) o ensino do esporte possibilita a inclusão de todos os alunos, inclusive os que têm necessidades especiais.
- (C) o esporte é um elemento de fácil aceitação e de conhecimento dos alunos.
- (D) o esporte de rendimento tornou-se a expressão hegemônica da cultura de movimento no mundo moderno.

— QUESTÃO 60 —

O Coletivo de Autores (1992) defende alguns princípios curriculares no trato com o conhecimento. O princípio que implica compreensão do sentido e do significado do conhecimento para a reflexão pedagógica escolar é o da

- (A) relevância social do conteúdo.
- (B) adequação às possibilidades cognoscitivas do aluno.
- (C) contemporaneidade do conteúdo.
- (D) compreensão das potencialidades do aluno.

REDAÇÃO

Instruções

A prova de Redação apresenta duas propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

A – Artigo de opinião

B – Carta de leitor

O tema é único para os dois gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga ao tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

A construção do paladar: entre a necessidade de alimentar-se e o prazer de comer.

Coletânea

1. Comida e natureza humana

FRANCISCO DAUDT

Você está na savana africana há 100 mil anos. Sua tribo é pequena, as mulheres se reúnem para trocar informações sobre onde coletar raízes e frutos e trocar favores para ter com quem deixar seus pequenos enquanto se aventuram. As mais faladeiras são as mais simpáticas, as mais capazes de estabelecer redes de informações sobre os lugares de coletas e as mais hábeis em proteger suas crianças. A isso, Darwin chamou vantagem evolutiva. Essas mulheres deixaram mais filhos que as casmurras, as ensimesmadas de poucas falas. Não é de espantar que as mulheres de hoje falem pelos cotovelos, em média três vezes mais que os homens. Elas salvaram seus filhos. É algo que temos que aturar? Ou admirar? E os homens? Mais musculosos, menos apegados às crias, iam à caça, silenciosos, comunicavam-se por sinais, para não afugentá-la. Traziam as preciosas proteínas, que nos deram cérebro diferenciado. Cansados, sentavam-se ao redor da fogueira em silêncio cúmplice, amizade de homem. Não é de admirar que hoje, em torno da TV, tomem cerveja e urrem com os lances do futebol. Amizade de homem. Nem raízes e frutas eram fartas, nem proteínas da caça eram fáceis. Havia substâncias nelas que se acumulavam no corpo como uma reserva de combustível: açúcares (carboidratos) e gorduras (lipídios). Se a turma passasse um tempo de vacas magras, o corpo se abasteceria deles. Novamente aí entra Darwin a dizer: quem gostou mais de açúcares e gorduras deixou mais descendentes. Somos descendentes daqueles africanos que gostavam mais de açúcares e gorduras, pois os outros morreram de inanição.

Pense num cheesecake com base de farinha (carboidrato, manteiga e açúcar), coberto de queijo cremoso (proteína e gordura), arrematado com geleia de framboesa (açúcar e mais açúcar). Olhe a fatia gorda na sua frente. Repare no que ocorre com suas glândulas salivares. Estão indiferentes ou jorram água na boca só de você ler isto? Agora, uma diferença: na savana, você tinha que ralar para pegar um pouco de proteína, de açúcar e de gordura. Não havia obesidade entre nossos ancestrais, muito menos academias de malhação. Você está lendo o jornal na poltrona. O telefone está ao alcance da mão. Nele está gravado o número do serviço de entrega da quantidade de proteína, gordura e açúcar que você quiser. O que acha que seus genes vão pedir? Que saia à caça? Que busque as amigas para saber onde ficam as melhores raízes e frutas? Toda a parte boa pode ser entregue em casa: a fogueira está lá, basta chamar os amigos para ver TV com cerveja e pizza; as mulheres estão na cozinha, conversando sem parar, sem ter ido à coleta – a coleta foi até elas. É essa a armadilha que a natureza nos preparou. Ela nos seduziu para que acreditássemos que isso é a tal da felicidade.

FRANCISCO DAUDT, psicanalista e médico, é autor de "Onde Foi Que Eu Acertei?", entre outros livros

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equlibrio/eq2112201001.htm>>. Acesso em 29 dez. 2010. [Adaptado].

2. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

Há hoje uma obsessão pela história da mesa, fazendo com que a gastronomia saia da cozinha e passe a ser objeto de estudo com a devida atenção ao imaginário, ao simbólico, às representações e às diversas formas de sociabilidade ativa. Nesse sentido, a questão da alimentação deve se situar no centro das atenções dos historiadores e de reflexões sobre a evolução da sociedade, pois a História é a disciplina que oferece um suporte fundamental e projeta perspectivas.

As cozinhas locais, regionais, nacionais e internacionais são produtos da miscigenação cultural, fazendo com que as culinárias revelem vestígios das trocas culturais. Hoje os estudos sobre a comida e a alimentação invadem as ciências humanas, a partir da premissa de que a formação do gosto alimentar não se dá, exclusivamente, pelo seu aspecto nutricional, biológico. O alimento constitui uma categoria histórica, pois os padrões de permanência e mudanças dos hábitos e práticas alimentares têm referências na própria dinâmica social. Os alimentos não são somente alimentos. Alimentar-se é um ato nutricional, comer é um ato social, pois constitui atitudes, ligadas aos usos, costumes, protocolos, condutas e situações. Nenhum alimento que entra em nossas bocas é neutro. A historicidade da sensibilidade gastronômica explica e é explicada pelas manifestações culturais e sociais, como espelho de uma época e que marcaram uma época. Nesse sentido, o que se come é tão importante quanto quando se come, onde se come, como se come e com quem se come. Enfim, este é o lugar da alimentação na História. [...]

A história oferece nos domínios da alimentação uma contribuição fundamental das perspectivas sobre o futuro. Os estudos de longa duração entre o meio e a sociedade, tendo o passado como espelho, contribuem de maneira substancial para propor os elementos e as respostas aos problemas contemporâneos que envolvem a alimentação. Indispensável a uma melhor compreensão do presente, a história mostra em quais termos são propostas – ao longo do tempo e pelo mundo todo – as questões relacionadas como aquelas da subsistência e da saúde, da segurança e dos medos, das proibições e dos gostos alimentícios, e das sensibilidades alimentares.

Do exposto, verifica-se que no cruzamento do biológico com o histórico e cultural, do social e do político, da economia e das tecnologias, emergem os marcos que permitem fazer através da comida uma reflexão sobre o próprio significado e evolução da sociedade.

Disponível em: <<http://www.historiadaalimentacao.ufpr.br/institucional/historia.htm>>. Acesso em 18 nov. 2010. [Adaptado].

3. Fome de poder

JOHANNA NUBLAT e JULIANA ROCHA

No intervalo de poucos dias, o menu pode variar de uma gelatina translúcida de feijão em forma retangular, carneiro ao molho de jabuticaba e um legítimo couscous marroquino de sete legumes. Para sobremesa, quadrinhos macios de arroz ou uma caipirinha sólida com menta ao estilo de Ferran Adrià. São dessas receitas da cozinha mundial com toques brasileiros que desfrutam os hábitos do grupo seletivo e fechado das mais de 110 embaixadas em Brasília. Entre os convidados, autoridades brasileiras, diplomatas, jornalistas e quem mais conseguir se inserir no meio. Há quem diga que são estas as melhores refeições servidas na capital federal.

Nicolas Sarkozy, Tony Blair, príncipe Charles, Marina Silva, a recém-eleita Dilma Rousseff e até o presidente Lula são recentes e ilustres presenças dessas recepções, que acontecem quase diariamente. "O convidado das recepções sempre espera encontrar a comida típica do país", explica o embaixador da Grécia, Dimitri Alexandrakis. Faz parte da liturgia do cargo, oferecer a comida típica do país aos convidados.

Há recepções que atraem até 1.500 pessoas, mas jantares íntimos para pequenos grupos são mais frequentes. A regra informal é não marcar duas festas no mesmo dia. Fica chato para quem convida e para o embaixador que tem que optar. Quem decide estes elaborados cardápios são as embaixatrizes, que fazem das recepções a sua profissão. Os banquetes são comandados por chefs que às vezes mal falam o português e desconhecem a comida brasileira. Na maior parte das vezes, vieram na bagagem dos embaixadores, como é praxe no mundo da diplomacia. [...]

O carioca Marcos Mourato Neri, de 30 anos, que hoje pilota a cozinha da embaixada da França no Brasil, começou aprendendo o ofício aos 14 anos, em um curso do Senac patrocinado pela Marinha. O cozinheiro aperfeiçoou a técnica francesa já trabalhando na representação diplomática. Durante mais de um ano, dividiu o tempo entre os fogões da embaixada e o aprendizado num tradicional café francês de Brasília. A audácia de Neri é sempre tentar dar um toque brasileiro ao clássico cardápio francês. Foi o que aconteceu no almoço acompanhado pela reportagem, em que o carré de cordeiro foi servido com um molho de jabuticaba. María Josefa Ávila Mejías, mulher do embaixador da Espanha, mostra rivalidade com a culinária francesa. "Já os passamos", diz. Ela organiza num fichário os cuidadosos cardápios das recepções mais importantes idealizados pela própria. Exibe com orgulho o troféu que ganhou no concurso de gastronomia da TV sul-coreana, quando o marido serviu no país. "Fiz um kimchi adaptado, com anchovas."

Disputas à parte, Espanha e França costumam comparecer aos mesmos eventos. É comum que países geograficamente próximos se visitem em Brasília. O mesmo acontece entre os países orientais e entre os africanos. Mais do que cultural, é uma questão de negócios e relações estratégicas. "Entre países, existem mais interesses que amizades", simplifica Saad Hdadou, secretário da embaixada do Marrocos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/serafina/sr1912201005.htm>>. Acesso em: 29 dez. 2010.

4. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

A História da alimentação recorre às diversas disciplinas para desvendar as bases alimentares, sua dinâmica e transformações através dos tempos. [...]

O desenvolvimento das indústrias alimentares, no século XIX, com a Revolução Industrial, modificou definitivamente não só os comportamentos sociais, como os hábitos alimentares das pessoas. O que era fabricado artesanalmente, como farinhas, óleo, açúcar, passam a ser produtos de grandes usinas. As mulheres passaram a fazer parte da força de trabalho, mudando a vida doméstica. O consumo de eletrodomésticos aumentou, assim como a comida industrializada. Trabalhadores passam a comer nos restaurantes das fábricas. Surgem restaurantes de rua, que absorvem a população que prefere não fazer suas refeições em casa. As forças de produção no campo e as relações mercantilistas se intensificam, dando um novo patamar para a Economia. A História Econômica da Alimentação vai do farnel do viajante, sementeira, colheita, moagem, estocagem, transporte, venda; passa pelo preparo dos grãos, frutas e hortas e quintais, e chega nos mercados e commodities, armazéns, vendas, bares e restaurantes.. “As economias da casa, do país e do globo precisam ser vistas sempre do ângulo da despesa”. As melhorias nutricionais levam ao crescimento populacional, mas, por outro lado, acontecem várias alterações na demografia mundial em detrimento da fome, em consequência de guerras ou quebra de safras, como ocorrido na Irlanda, com a crise da safra da batata, entre 1845 e 1847, matando meio milhão de pessoas e provocando grande fluxo emigratório. Na área das Ciências Sociais, a pesquisa sobre nutrição passa a estar envolta pelos binômios produção-consumo e cidade-campo.

No século XX, estudos de nutrição animal e vegetal avançaram nas áreas do conhecimento bioquímico e fisiológico. A partir destes conhecimentos, a composição do corpo humano foi elucidada, contendo 93% de três elementos – oxigênio, carbono e hidrogênio e 6,1% de nitrogênio, cálcio e fósforo. Observou-se que a composição dos alimentos é semelhante ao do corpo humano. Através dessas descobertas, pode-se estimar quais as substâncias vitais para a alimentação humana: água, sal, carboidratos (glicídios), compostos nitrogenados que contém aminoácidos (proteínas), ácidos graxos (lipídios), fibras, sais minerais e vitaminas, para suprir as necessidades diárias de um ser humano, oferecendo fontes plásticas, energéticas e reguladoras. Nossa necessidade de calorias (unidade de calor que é necessária para variar um grau à temperatura de um grama de água destilada) é uma média de 2.500 diárias, média para um adulto, com aproximadamente 70 Kg, que realiza um trabalho moderado. [...]

A American Dietetic Association elaborou, em 1916, os primeiros guias nutricionais para classificação em grupos de alimentos, que passam a fazer parte das políticas de saúde pública em todo o mundo. Esses guias servem para orientar os consumidores na escolha de uma dieta balanceada. Naquela época, cinco tipos de nutrientes eram considerados básicos para uma boa alimentação: carboidratos, lipídeos, proteínas, minerais e ácidos orgânicos. [...]

No Brasil, Getúlio Vargas instituiu o salário mínimo, em 1º de maio de 1940, usando como base de cálculo, o que se convencionou chamar de cesta básica e implementava nas escolas públicas, a merenda escolar. [...]

A fome assola a humanidade até hoje e, paralelamente, percebe-se que a obesidade está se tornando um novo e grave problema de saúde pública. A mudança dos padrões alimentares para o modelo americano, com aumento de consumo de carboidratos, açúcares e gorduras, já tinha na Coca-cola o símbolo de uma nova cultura capitalista contemporânea, e encontra na cadeia mais famosa de fast food do mundo - Mc Donald's, inaugurada em 1937 – a consolidação desta nova geração. O rompimento de todas as barreiras políticas e geográficas acontece na década de 80, quando são inauguradas as lojas do Mc Donald's em Moscou e Pequim. A padronização dos gostos alimentares e a industrialização do entretenimento e do lazer fizeram crescer, por outro lado, as academias de ginásticas e as dietas para emagrecer, passando a imagem física a ser o sustentáculo principal do indivíduo. O século XX é marcado pela uniformização global da alimentação, suprimindo identidades regionais, com produtos industrializados substituindo a comida caseira. O hábito de comer fora e entre as refeições, o beliscar, passa a ser regular.

Disponível em: <<http://www.cienciaviva.org.br/arquivo/cdebate/003nutricao/historia.html>>. Acesso em 01 jan. 2011. [Adaptado].

5. O FOME ZERO

é uma estratégia impulsionada pelo governo federal para assegurar o direito humano à alimentação adequada às pessoas com dificuldades de acesso aos alimentos. Tal estratégia se insere na promoção da segurança alimentar e nutricional buscando a inclusão social e a conquista da cidadania da população mais vulnerável à fome.

Disponível em: <<http://www.fomezero.gov.br/o-que-e>>. Acesso em 30 dez. 2010.

6. Algo de podre

RUY CASTRO

RIO DE JANEIRO - Os colunistas sociais e as revistas de moda e de celebridades fariam bem em dar plantão às portas de Bangu 8, o presídio de segurança máxima na zona oeste do Rio em que estão hospedados o ex-banqueiro Salvatore Cacciola, o ex-deputado e ex-delegado Álvaro Lins e outros políticos e policiais suspeitos de ligação com mutretas e milícias. Com tantos bacanas sob o mesmo teto, os dias de visita – segundas e sextas-feiras – são um desfile de carros blindados e peruas "heavy metal", estas valendo seu peso em quilates. O sistema prisional brasileiro, mais afeito a abrigar pés-de-chinelo, não está habituado a receber pessoas da alta, mesmo que o dinheiro tenha entrado há pouco tempo em suas vidas e elas ainda pensem que é chique comer lagosta.

A comida que os parentes têm levado para seus presos ilustres sai dos restaurantes vips da Barra. Destina-se a compensar o boião – arroz, feijão, macarrão e músculo – que a cana serve aos coitados durante a semana. Não há nada de ilegal nisso e, de fato, deve até fazer mal mudar de dieta tão de repente. Acontece que o serviço de inteligência de Bangu 8 detectou a presença de lagosta no menu do ex-banqueiro Cacciola fora dos dias permitidos. Não apenas isso, como suspeita que os outros presos cinco estrelas também estejam pedindo haddock e salmão todos os dias àqueles restaurantes, excedendo os R\$ 100 semanais que têm direito de gastar na prisão. Ora, R\$ 100 era o que eles davam de gorjeta ao manobrista quando entravam nos restaurantes pela porta da frente.

O problema é se, além de a prisão não ter alterado seus hábitos alimentares, os inquilinos de Bangu 8 continuam a gerir seus negócios e empresas, de dentro para fora do presídio. Nesse caso, há algo de decididamente podre dentro do crustáceo – e do presídio.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0109200805.htm>>. Acesso em 30 dez. 2010.

7. A festa de Babette

Rubem Alves

Um dos meus prazeres é passear pela feira. Vou para comprar. Olhos compradores são olhos caçadores: vão em busca de caça, coisas específicas para o almoço e a janta. Procuram. O que deve ser comprado está na listinha. Olhos caçadores não param sobre o que não está escrito nela. Mas não vou só para comprar. Alterno o olhar caçador com o olhar vagabundo. O olhar vagabundo não procura nada. Ele vai passeando sobre as coisas. O olhar vagabundo tem prazer nas coisas que não vão ser compradas e não vão ser comidas. O olhar caçador está a serviço da boca. Olham para a boca comer. Mas o olhar vagabundo, é ele que come. A gente fala: comer com os olhos. É verdade. Os olhos vagabundos são aqueles que comem o que veem. E sentem prazer. A Adélia diz que Deus a castiga de vez em quando, tirando-lhe a poesia. Ela explica dizendo que fica sem poesia quando seus olhos, olhando para uma pedra, veem uma pedra. Na feira é possível ir com olhos poéticos e com olhos não poéticos. Os olhos não poéticos veem as coisas que serão comidas. Olham para as cebolas e pensam em molhos. Os olhos poéticos olham para as cebolas e pensam em outras coisas. Como o caso daquela paciente minha que, numa tarde igual a todas as outras, ao cortar uma cebola viu na cebola cortada coisas que nunca tinha visto. A cebola cortada lhe apareceu, repentinamente, como o vitral redondo de catedral. Pediu o meu auxílio. Pensou que estava ficando louca. Eu a tranquilizei dizendo que o que ela pensava ser loucura nada mais era que um surto de poesia. Para confirmar o meu diagnóstico lembrei-lhe o poema de Pablo Neruda "A Cebola", em que ele fala dela como "rosa d'água com escamas de cristal". Depois de ler o poema do Neruda, uma cebola nunca será a mesma coisa. Ando assim pela feira poetizando, vendo nas coisas que estão expostas nas bancas realidades assombrosas, incompreensíveis, maravilhosas. Pessoas há que, para terem experiências místicas, fazem longas peregrinações para lugares onde, segundo relatos de outros, algum anjo ou ser do outro mundo apareceu. Quando quero ter experiências místicas eu vou à feira. Cebolas, tomates, pimentões, uvas, caquis e bananas me assombram mais que anjos azuis e espíritos luminosos. Entidades encantadas. Seres de um outro mundo. Interrompem a mesmice do meu cotidiano. [...]

Meus pensamentos começam a teologar. Penso que Deus deve ter sido um artista brincalhão para inventar coisas tão incríveis para se comer. Penso mais: que ele foi gracioso. Deu-nos as coisas incompletas, cruas. Deixou-nos o prazer de inventar a culinária.

Comer é uma felicidade, se se tem fome. Todo mundo sabe disto. Até os ignorantes nenezinhos. Mas poucos são os que se dão conta de que felicidade maior que comer é cozinhar. [...] Quem pensa que a comida só faz matar a fome está redondamente enganado. Comer é muito perigoso. Porque quem cozinha é parente próximo das bruxas e dos magos. Cozinhar é feitiçaria, alquimia. E comer é ser enfeitiçado. Sabia disso Babette, artista que conhecia os segredos de produzir alegria pela comida. Ela sabia que, depois de comer, as pessoas não permanecem as mesmas. Coisas mágicas acontecem. E desconfiavam disso os endurecidos moradores daquela aldeola, que tinham medo de comer do banquete que Babette lhes preparara. Achavam que ela era uma bruxa e que o banquete era um ritual de feitiçaria. No que eles estavam certos. Que era feitiçaria, era mesmo. Só que não do tipo que eles imaginavam. [...] Está tudo no filme A Festa de Babette. Terminado o banquete, já na rua, eles se dão as mãos numa grande roda e cantam como crianças... Perceberam, de repente, que o céu não se encontra depois que se morre. Ele acontece em raros momentos de magia e encantamento, quando a máscara-armadura que cobre o nosso rosto cai e nos tornamos crianças de novo. Bom seria se a magia da Festa de Babette pudesse ser repetida...

O texto acima foi publicado no jornal "Correio Popular", Campinas(SP), com o qual o educador e escritor colabora.

Disponível em: <http://www.releituras.com/rubemalves_babette.asp>. Acesso em 3 jan. 2011.

Propostas de redação

A – Artigo de opinião

O artigo de opinião é um texto escrito para ser publicado em jornais e revistas, e traz reflexões a respeito de um tema atual de interesse do grande público. Nesse gênero, o autor desenvolve um ponto de vista a respeito do tema com argumentos sustentados por informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Suponha que você seja um professor de gastronomia e resolve manifestar sua opinião acerca da importância da aprendizagem dos saberes sobre a alimentação. Como professor dessa área, você possui conhecimento teórico e prático acerca de fatores históricos, sociais, culturais, biológicos e econômicos que dizem respeito à arte culinária, às refeições apuradas, aos prazeres da mesa. Para manifestar sua opinião, você vai escrever um artigo de opinião para ser publicado em um jornal de circulação nacional. Em seu texto, você deve apresentar a ideia de que alimentação merece ser uma disciplina do currículo dos Ensinos Fundamental e Médio e defender seu ponto de vista acerca da importância dos conhecimentos que envolvem o ato de se alimentar. Apresente argumentos convincentes que sustentem sua opinião e que possam refutar outros pontos de vista sobre a construção do paladar e os saberes advindos da necessidade e do prazer da alimentação.

B – Carta de leitor

A carta de leitor é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor (representante do jornal ou da revista) ou ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado). Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e acatar suas ideias por meio dos argumentos apresentados.

Imagine que você seja um leitor da Folha de São Paulo e que, ao ler o texto de Francisco Daudt sobre “comida e natureza humana”, tenha se sentido tentado a expor para a sociedade alguns fatores referentes à arte de comer. Para isso, você vai escrever uma carta de leitor para ser publicada no referido jornal, apresentando seu ponto de vista a respeito da construção do paladar e procurando persuadir o autor, bem como os leitores do jornal, a aceitarem a ideia de que a alimentação atende a uma necessidade da natureza humana, mas também se liga a uma busca de prazer, que deveria ser estendida a toda a sociedade. Para construir seus argumentos acerca da função estética da prática de se alimentar, selecione dados e fatos da coletânea para convencer os leitores do jornal a acatarem o seu ponto de vista.

ATENÇÃO

Lembre-se de que você não deve identificar-se, logo, sua carta NÃO deve ser assinada.

